

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO CURSO DE LETRAS DA UNU-INHUMAS – 2005 A 2012

Maria Margarete Pozzobon

Comunicação Oral

GT: Didática, Prática de Ensino e Estágio

RESUMO

O artigo aqui apresentado relata resultados parciais da pesquisa que analisa a produção acadêmico-científica no curso de Letras da UnU- Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. O estudo em questão prioriza a discutir a importância da pesquisa na formação docente, bem como mapear a produção acadêmico-científica do período de 2005 a 2012, a partir da análise documental das monografias, realizadas como trabalho de conclusão do curso, catalogadas na biblioteca da UnU-Inhumas, além de inventariar essa produção, apontando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, evidenciando avanços e limitações. Neste sentido, pretende-se suscitar reflexões sobre a importância da produção acadêmico-científica, vislumbrando a ampliação e fortalecimento das práticas de pesquisa dos acadêmicos de Letras da UnU- Inhumas. Os resultados da pesquisa podem possibilitar a compreensão de alguns aspectos que limitam o desenvolvimento de pesquisa pelos acadêmicos de Letras da UnU-Inhumas, bem como o destaque de alguns avanços alcançados no período de 2005 a 2012, que podem trazer contribuições para os cursos de Letras desta instituições e de demais universidades. Os resultados parciais revelam uma visível tendência das pesquisas na área das literaturas, seguida pela linguística aplicada e ensino de línguas. Percebe-se, ainda, pouca relação teoria-prática nos objetos de estudo das pesquisas e pouca influência do estágio para a realização dos trabalhos de conclusão do curso. Assim, sugere-se colocar em pauta a concepção de aprendizagem como processo de construção do conhecimento, de modo que experiências práticas possam ser mobilizadas para essa aprendizagem. A prática da pesquisa pode ser o caminho do processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras –chave: pesquisa , produção acadêmico-científica, formação de professores.

JUSTIFICATIVA

Como professora do curso de Letras, concebemos que os cursos de formação de professores precisam estar pautados na articulação entre teoria e prática, e entendemos que a pesquisa pode ser o eixo que articula esses dois espaços, considerando-a como o

instrumento epistemológico e metodológico do processo de construção de conhecimento do professor em formação. Neste sentido, torna-se relevante refletir e discutir sobre a importância da pesquisa na formação de professores, destacando-a como princípio formativo e científico.

Concordando com Gedhin (2002), o conhecimento que se busca na universidade não é a mera reprodução, mas a produção do conhecimento. Uma universidade que não se empenha na produção da pesquisa e na elaboração de novos conhecimentos cumpre apenas sua função acadêmica, mas não desempenha seu papel político de fazer avançar o saber da sociedade. Considerando que o conhecimento não é apenas um conjunto de informações acumuladas, mas o processo de significações construídas coletivamente, a formação consiste num processo de preparação intelectual que responda às necessidades da realidade em que se encontram os sujeitos históricos.

Neste sentido, o conhecimento produzido na universidade requer uma postura investigativa. Por isso, nos cursos de formação de professores, faz-se necessário desenvolver um modelo de produção de conhecimento que esteja orientado por padrões científicos, de modo que possam sistematicamente criar um mapeamento das práticas que orientam as ações dos professores no exercício de sua profissão.

Os estudos de Pimenta (2002) permitem reconhecer a importância da relação entre pesquisa e formação de docentes, destacando que a pesquisa deve se realizar a partir da formação e da prática dos docentes e esta deve organizar-se a partir dos dados da pesquisa e referendadas como teoria.

Em face de tais considerações, entendemos que o professor precisa estar preparado para exercer uma prática pedagógica mediada pela teoria e pela constante reflexão contextualizada e coletiva. Assim, a formação deve estar voltada para uma atitude reflexiva e investigativa, procurando superar uma matriz formativa baseada apenas na formação profissional que busca o domínio do saber pedagógico.

Estudos acerca da pesquisa na formação de professores de Lüdke (2009) e André (2002) apontam para a “falta de experiência” da pesquisa na formação inicial e continuada, evidenciado que a pesquisa tem sido realizada a partir de iniciativas isoladas ou fragmentadas, geralmente, nas formas de projetos de iniciação científica, monitorias, elaboração de monografias de conclusão de curso, entre outros.

Neste contexto, é que me propus a pesquisar para conhecer a realidade da produção acadêmico-científica dos acadêmicos de Letras da UnU-Inhumas, a fim de

verificar a possibilidade de ampliação e fortalecimento das práticas de pesquisa desses acadêmicos, visando à preparação do futuro professor inquiridor, questionador. Assim, ao problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, o profissional docente pode mostrar-se competente, comprometido com ideais emancipatórios e colocá-lo como um sujeito ativo.

Com esta pesquisa pretende-se mapear a produção acadêmico-científica do período de 2005 a 2012, a partir da análise documental das monografias, realizadas como trabalho de conclusão do curso, catalogadas na biblioteca da UnU-Inhumas, bem como da busca de pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo do curso.

A produção de pesquisa para o acadêmico de Letras da UnU-Inhumas foi exigida a partir de 2003. Ao buscar o acervo para este estudo, verifiquei que na biblioteca os trabalhos foram disponibilizados apenas a partir de 2005.

Assim sendo, as questões que nortearam esta pesquisa foram: 1. O que revelam as monografias do curso de Letras da UnU- Inhumas do período 2005 a 2012? 2. Quais são os objetos de estudo dos acadêmicos de Letras? 3. Há ênfase em determinada área do conhecimento? 4. Quais as principais limitações e avanços percebidos nas monografias analisadas?

A realização desta pesquisa pode trazer algumas contribuições científicas tais como:

- A compreensão de alguns aspectos que podem limitar o desenvolvimento de pesquisa pelos acadêmicos de Letras da UnU-Inhumas, bem como o destaque de alguns avanços alcançados no período de 2005 a 2012, que podem trazer contribuições para os cursos de Letras desta instituições e de demais universidades;
- Divulgação da produção acadêmico –científica do curso de Letras da UnU- Inhumas do período 2005-2012, por meio de apresentação e publicação de artigos científicos com resultados parciais e finais da pesquisa em eventos e periódicos da área de formação de professores;
- Debate entre docentes e acadêmicos, buscando o fortalecimento das práticas de pesquisa a partir da análise dos dados coletados.

OBJETIVOS

- Tecer reflexões acerca da importância da pesquisa na formação de professores.

- Mapear a produção acadêmico-científica do curso de Letras da UnU- Inhumas no período de 2005 a 2012;
- Inventariar essa produção, apontando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, bem como alguns avanços e limitações;
- Suscitar reflexão sobre a importância da produção acadêmico-científica, vislumbrando a ampliação e fortalecimento das práticas de pesquisa dos acadêmicos de Letras da UnU- Inhumas;

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como científica, considerando que investiga o conjunto de conhecimentos humanos a respeito da sociedade e do pensamento, adquiridos por meio do desvendamento das leis objetivas que regem os fenômenos e sua explicação.

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, adotando procedimentos de pesquisa documental. O direcionamento do tipo de pesquisa a ser empreendido depende de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador, ou seja, de acordo com Goldenberg (2002), só se escolhe o caminho quando se sabe aonde quer chegar.

Alguns autores divulgam que a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica são sinônimas, já que ambas têm o documento como objeto de investigação. Oliveira (2007) aponta que o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as fontes secundárias, aquelas que já são reconhecidamente do domínio científico, enquanto que “a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, cartas entre outras matérias de divulgação” (p.69). Por isso, a autora alerta “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (p.70). Assim, as monografias a serem analisadas nesta pesquisa, embora sejam textos científicos, não foram publicadas, constam apenas em arquivo local, o que justifica a escolha desta metodologia de investigação.

No entendimento de Cellard (2008), a justificativa para o uso de documento em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental pode favorecer a observação do processo de maturação ou de evolução dos indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos,

mentalidades, práticas, entre outros. Desta forma, a partir da análise das monografias o intuito primordial é conseguir perceber a evolução da produção acadêmico-científica dos alunos de Letras da UnU-Inhumas.

A pesquisa documental tem o documento como objeto de pesquisa, que é utilizado como fonte de informações e esclarecimentos trazendo seu conteúdo para elucidar determinadas questões e provar outras, de acordo com o interesse do pesquisador. Para iniciar a pesquisa, Cellard (2008) recomenda uma avaliação preliminar do *corpus* documental nas seguintes dimensões: o contexto, o(s) autor(es), a autenticidade e a confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Para isso, a primeira etapa da pesquisa consistiu na localização dos trabalhos de conclusão de curso que se encontram na Biblioteca da UnU- Inhumas, levando em conta as condições de produção dessas pesquisas, para, em seguida, proceder a quantificação e a identificação do acervo por ano de produção, área de estudo, temática pesquisada. Nesse primeiro momento de interação com a produção acadêmica foi feito o mapeamento do período determinado para esta pesquisa (2005 a 2012) por meio de dados objetivos e concretos localizados nas monografias.

Em seguida, conforme orienta Cellard (2008), procedeu-se a análise documental, que consiste em produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. Nessa etapa, o investigador interpreta os fatos apresentados no documento, sintetiza as informações e faz inferências.

Tal procedimento consistiu na leitura dos resumos para a categorização dos trabalhos de acordo com as perguntas de pesquisa: o objeto de estudo, a área de conhecimento, a relação teoria-prática, bem como a percepção de algumas limitações e ou avanços dessas produções ao longo do tempo.

Nessa etapa, a pesquisadora enfrentou algumas dificuldades, já que a organização do material que tinha diante de si conduzia para a leitura dos resumos. Então veio a sensação de que a leitura a partir apenas dos resumos poderia não dar a ideia do todo, a ideia do que "verdadeiramente" tratava a pesquisa.

Buscando respostas para essas interrogações, entre outras saídas já encontradas por outros pesquisadores, Ferreira (2002) sugere uma: levar em consideração a natureza do material que temos em mãos a partir da noção de gênero do discurso. Conforme

BAKHTIN (1997), tomamos os resumos como um dos gêneros do discurso ligados à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições de produção.

Ao lidar com um conjunto de resumos de determinada área do conhecimento, segundo Ferreira (2002), buscamos identificar certas marcas de convencionalidade deste gênero discursivo, tais como: informar ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam. Eles devem trazer, enquanto gênero do discurso, um conteúdo temático, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazer certa padronização quanto à estrutura composicional como: anunciar o que se pretendeu investigar, apontar o percurso metodológico realizado, descrever os resultados chegados; e em sua maioria, seu estilo verbal deve estar marcado por uma linguagem concisa e descritiva formada de frases assertivas, objetiva, impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios.

Conforme tais preceitos, a leitura dos resumos foi feita buscando essas características desse gênero discursivo, procurando evidenciar, a partir de então o que se revela nas pesquisas dos acadêmicos de Letras.

A partir dos dados coletados e parcialmente analisados foi feita tanto a quantificação das pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, como uma análise qualitativa, buscando apontar tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, bem como alguns avanços e limitações dessas pesquisas. Como a pesquisa ainda não foi finalizada, apresentamos neste artigo resultados parciais.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Esta discussão teórica inicia contextualizando propostas de formação de professores. Para Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001), há pelo menos quatro tradições de formação. Primeiro, as autoras apontam para uma *perspectiva acadêmica*, com foco na formação de um especialista em uma disciplina, sendo o objetivo principal da formação o domínio do conteúdo a ensinar; em seguida sinalizam a *perspectiva da racionalidade técnica*, cuja ênfase está em formar um técnico com capacidade de agir conforme regras ou técnicas derivadas do conhecimento científico; depois mostram a *perspectiva prática*, que se fundamenta no pressuposto de que a formação do professor se dá, na e para a prática, já que o ensino é uma atividade complexa e que requer um saber experiencial e criativo; e, por fim focalizam a *perspectiva da reconstrução social*, que aponta para a

formação de um professor que exercerá o ensino como atividade crítica, baseado em princípios éticos e democráticos.

Dentre essas perspectivas, pode-se destacar a que propõe formar professores capazes de refletir criticamente sobre o ensino e o contexto social de sua realização. O meio para se alcançar tal objetivo está na formação de professores pesquisadores, ou seja, professores que produzam conhecimentos sobre o pensar e o fazer docentes, permitindo a reconstrução de saberes, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e, conseqüentemente, a produção de mudanças no trabalho docente.

O movimento que valoriza a pesquisa na formação de professores ganhou força, sobretudo, na década de 1990 com os avanços que a pesquisa do tipo etnográfico e a investigação-ação tiveram nesse mesmo período. Segundo André (2002), no Brasil esse movimento apresenta várias direções: Demo (1994) defende a pesquisa como princípio científico e educativo; Lüdke (1993) argumenta em favor da combinação de pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores; André (1994) discute o papel didático que pode ter a pesquisa na articulação entre saber e prática docente.

Dentre as razões que justificam o uso da investigação na formação inicial, Perrenoud (1993) argumenta sobre a importância do estímulo de algumas habilidades e atitudes que a pesquisa pode promover: a curiosidade, a vontade de encontrar explicações, a criatividade, o confronto com diferentes pontos de vista, habilidades essas que são necessárias ao professor. Ou seja, a ênfase nesse tipo de formação está no desenvolvimento de uma atitude investigativa por parte do professor, detectando problemas, procurando na literatura educacional ou na troca de experiência com os colegas e na utilização de diferentes recursos para encontrar formas de responder aos desafios da prática.

Neste sentido, como professora de Estágio Supervisionado, é comum encontrar no decorrer do curso alguns acadêmicos que se destacam exatamente por mostrarem algumas dessas habilidades, demonstrando um perfil de futuro professor reflexivo sobre a realidade na qual atua.

O movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil teve início nos anos de 1990, quando já se questionava a indissociabilidade entre teoria e prática. A ideia de que o estágio pode ser desenvolvido COM e COMO pesquisa vem superando a dicotomia teoria-prática e contribuindo para a formação de qualidade do professor. Para Pimenta (2006), o estágio é um campo de conhecimento que envolve estudo, análise,

problematização, reflexão, proposição de soluções para o ensinar e o aprender. Compreende reflexão sobre as práticas pedagógicas, sobre o trabalho docente e sobre as práticas institucionais situada em contextos sociais. Tudo isso se produz na interação entre os cursos de formação e o campo social, portanto, pode se constituir em pesquisa.

Embora se reconheça a importância da pesquisa nos cursos que forma professores, tem sido discutida a relação entre ensino e pesquisa. Há os estudiosos que defendem a ideia de que ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar. O estudo de Foster (1999) apud André (2001), realizado na Inglaterra, corrobora esta posição. O autor aponta que a pesquisa educacional tem sido criticada por produzir trabalhos com resultados irrelevantes para a prática docente e por não ter acumulado um corpo estruturado de conhecimentos.

Há ainda a crítica contra o movimento do professor pesquisador ao se questionar o tipo de conhecimento que é produzido quando os professores realizam pesquisas sobre sua própria escola e sua própria sala de aula. Para os que se contrapõem à ideia do professor pesquisador, existe um conhecimento teórico e científico que se distingue do conhecimento prático do professor. Neste sentido, o que os professores produzem com suas indagações e experimentações em sala de aula é um conhecimento prático sobre as melhores formas de conduzir o ensino. Além disso, há críticas relacionadas à metodologia dessas pesquisas, com questionamentos quanto ao seu rigor, decorrente de vieses provocados pelo envolvimento do professor nos problemas pesquisados.

Uma terceira visão sobre a questão é a daqueles que consideram que a pesquisa pode ter um papel de destaque na formação de docentes, mas não se constitui no elemento central desse processo. Há autores, por exemplo, Zeichner (1993), que defendem a importância da pesquisa, mas chamam atenção para o conteúdo e a forma de participação dos alunos-mestres no desenvolvimento da investigação.

Conforme as concepções de Zeichner (1993), para se formar os docentes como profissionais reflexivos é preciso que os acadêmicos se tornem consumidores críticos das pesquisas produzidas no campo educacional, bem como participantes de projetos de pesquisa. Além disso, recomenda, para a formação do professor reflexivo, a leitura de material produzido por professores do ensino básico, a análise do próprio trabalho realizado em sala de aula pelos alunos-mestres.

Para André (2001), existem possibilidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente, sendo que uma delas é que a pesquisa se torne um eixo do

curso. Em outras palavras, que a pesquisa integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construída pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições disponíveis. Assim, assegura-se uma organização curricular em que as disciplinas e atividades são planejadas coletivamente, visando desenvolver habilidades e atitudes investigativas nos futuros professores. Pode, também, traduzir-se no uso da pesquisa como mediação, isto é, que as disciplinas e atividades do curso incluam a análise de pesquisas que retratem o cotidiano escolar, visando aproximar os futuros docentes da realidade das escolas, levando-os a refazer o processo da pesquisa e a discutir a metodologia e os resultados.

Dentre as contribuições da pesquisa na formação do professor destaca-se a construção da autonomia do professor. Conforme os preceitos de Nóvoa (1992), para serem autônomos, os professores precisam assumir posturas reflexivas e críticas sobre o ensino como prática social, e que podem fazer isso interrogando-se quanto aos resultados e à pertinência de seu trabalho, buscando referenciais teóricos que lhes possibilitem compreender e aperfeiçoar melhor, produzindo, por meio de suas investigações, transformações no seu pensamento e na sua prática docente.

Pimenta (2004) defende o estágio COMO e COM pesquisa, argumentando que :

a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor, podendo ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários (PIMENTA, 2004, p.46)

Para autora, conceber a pesquisa no estágio como um método de formação de futuros professores pode se traduzir na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam, bem como pode ampliar as possibilidades de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações do estágio.

RESULTADOS

Quadro 01: Áreas do conhecimento e objeto de estudo das monografias

A N O	ÁREA DO CONHECIMENTO	OBJETO DE ESTUDO
2 0 0 5	- Literatura Brasileira – 06 - Literatura Inglesa - 01	- obras literárias: D. Casmurro, Os Sertões, Em busca do tempo perdido; - autores: Osman Lins, Marcel

	<ul style="list-style-type: none"> - Linguística aplicada - 01 - Ensino de Língua Inglesa- 03 - Ensino de Língua Portuguesa-00 <p>- TOTAL - 11</p>	<p>Proust;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de texto em sala de aula; - a música como recurso didático para aprendizagem de Língua Inglesa.
2006	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 04 - Literatura Inglesa - 01 - Linguística aplicada - 03 - Ensino de Língua Inglesa- 00 - Ensino de Língua Portuguesa- 02 <p>-TOTAL - 10</p>	<ul style="list-style-type: none"> - a poesia de Castro Alves e de Augusto dos Anjos; - obras literárias: A confissão de Lúcio e Em busca do tempo perdido; - autora Santa Teresa de Jesus; - produção de texto e gramática; - gêneros textuais; - estrangeirismo e identidade cultural.
2007	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 10 - Literatura Inglesa - 01 - Linguística aplicada - 03 - Ensino de Língua Inglesa- 03 - Ensino de Língua Portuguesa- 01 -Didática/Tecnologia Educacional-02 <p>TOTAL - 20</p>	<ul style="list-style-type: none"> - obras literárias: A hora dos Ruminantes, Sombra de reis barbudos, Lavoura Arcaica, O cais das merendas, Os Lusíadas, Em busca do tempo perdido, A hora da estrela. - autores: Machado de Assis, José J. Veiga, Carlos Drummond de Andrade. - formação do hábito da leitura; - a tradução no ensino de Língua Inglesa; - Tecnologia educacional; -avaliação no ensino superior; Língua e norma; - formação inicial de professores de Língua Inglesa;
2008	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 06 - Literatura Inglesa - 01 - Linguística aplicada - 04 - Ensino de Língua Inglesa- 03 - Ensino de Língua Portuguesa- 00 - Didática/ História da Educação-02 <p>TOTAL - 16</p>	<ul style="list-style-type: none"> - obras: Karingana Ua Karingana, O retrato de Dorian Gray, Willian Wilson, , Sombra de reis barbudos, O Seminarista, Os doze trabalhos de Hércules; - autores: Fernando Pessoa e Whiteman; - leitura e escrita; - a música na aprendizagem de Língua Inglesa; - metodologia de ensino de Língua Inglesa;

		<ul style="list-style-type: none"> - Reformas educacionais na Era Vargas; - A função Educativa nas empresas.
2009	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 04 - Literatura Inglesa - 00 - Linguística aplicada - 04 - Ensino de Língua Inglesa- 01 - Ensino de Língua Portuguesa- 01 <p>TOTAL - 10</p>	<ul style="list-style-type: none"> - obras: O cortiço, Os pecados da tribo; - análise do discurso: do rock dos anos 90, do estereótipo de Lula na revista Veja, ressignificação do feminino na infância; - Teoria de Vigotsky e Bakhtin no ensino
2010	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 07 - Literatura Inglesa - 02 - Linguística aplicada – 07 - Ensino de Língua Inglesa- 05 - Ensino de Língua Portuguesa- 01 <p>TOTAL – 22</p>	<ul style="list-style-type: none"> - obras: Grande Sertão Veredas, Crime e castigo, As memórias de Emília, Memórias Inventadas, Édipo Rei e Hamelet; - a imagem de esposa em romances; - gênero textual e intertextualidade - motivação e ensino de Língua Inglesa; A música e o ensino de Língua Inglesa; - a teoria de Vigotsky e o ensino de Língua Inglesa; - a oralidade no ensino de Língua Inglesa; - leitura e produção textual; - análise do discurso: gênero masculino na mídia, discursos que constroem a fama no futebol, o discurso publicitário do ser macho; - novo acordo ortográfico.
2011	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Brasileira – 04 - Literatura Inglesa - 04 - Linguística aplicada – 03 - Ensino de Língua Inglesa- 03 - Ensino de Língua Portuguesa- 00 <p>TOTAL - 14</p>	<ul style="list-style-type: none"> - obras: O Hobbit, Dom Casmurro, Lucíola, A dama das Camélias, Madame Bovary, As lesmas; - autores: Shakespeare e Machado de Assis. - A música e as HQs no ensino de Língua Inglesa; - a relação professor-aluno nas aulas de Língua Inglesa; - o texto publicitário no ensino de Língua Inglesa; - a linguagem da internet na escola.
2		

0 1 2	- Literatura Brasileira – 04 - Literatura Inglesa - 00 - Linguística aplicada – 10 - Ensino de Língua Inglesa- 02 - Ensino de Língua Portuguesa- 01 TOTAL - 17	-Obras: Ensaio sobre a cegueira, Memórias do Convento, Dom Casmurro, Cinderela e Chapeuzinho vermelho, A protegida de Maria; - leitura e formação do leitor; - gêneros textuais e interação - leitura e PCN/OCNEM; - dificuldades de leitura e escrita; - a música e as HQs no ensino de Língua Inglesa; - a pesquisa-ação colaborativa na formação do professor de Língua Inglesa; - análise do discurso: aspectos sócio-históricos e ideológicos em Faroeste Caboclo – Legião Urbana.
----------------------------------	--	--

Os dados do Quadro 1 foram coletados a partir da análise documental das monografias dos acadêmicos de Letras, catalogadas na biblioteca da Unu- Inhumas. Os trabalhos foram inventariados, procurando descrever a quantidade de pesquisas realizadas em cada ano. Foram relacionados por título, autor, ano e , a partir daí, analisando a que área de estudo se refere e qual objeto de estudo foi pesquisado pelos acadêmicos.

De acordo com os dados do Quadro 01 pode-se verificar uma visível tendência das pesquisas focalizando a área de conhecimento da Literatura. Ao longo do curso essa área de conhecimento está distribuída na matriz curricular nas seguintes disciplinas: literatura brasileira, literatura portuguesa e literaturas de língua inglesa. Das pesquisas realizadas no período de 2005 a 2012, 46% estão relacionadas com a literatura, seja ela brasileira, portuguesa ou inglesa. O foco das pesquisas está direcionado, sobretudo, a autores e obras, destacando-se a recorrência de estudos das obras Dom Casmurro, de Machado de Assis e Em busca do Tempo perdido, de Marcel Proust, aprofundando os estudos iniciados nas disciplinas no decorrer da graduação.

É possível constatar também que, em segundo lugar na preferência dos acadêmicos estão as pesquisas de linguística aplicada, sendo 29% das monografias do período analisado. Nessa área do conhecimento, destacam-se as pesquisas sobre leitura e produção textual, focalizando as dificuldades de leitura e escrita do aluno da educação básica, a formação do hábito da leitura, a formação do leitor crítico, o papel da escola na formação do leitor, estratégias de leitura, procedimentos didáticos para o ensino de

leitura. Há mais ênfase nos trabalhos sobre leitura do que sobre produção textual. São poucas as pesquisas que abordam o processo de escrita do aluno da educação básica.

Ao longo do curso, tanto no desenvolvimento das disciplinas quanto no estágio supervisionado, o acadêmico tem acesso às questões críticas do ensino da língua materna no que se refere à leitura e escrita, tem conhecimento dos índices oficiais divulgados pelo Ministério da Educação, por meio da realização da Prova Brasil e ENEM, quanto às deficiências de leitura e escrita do aluno da educação básica. Ao terem contato com o contexto escolar, durante o estágio supervisionado, conseguem constatar a realidade divulgada pelos números oficiais. Tal realidade os instiga à pesquisa, à investigação do problema.

Além disso, percebe-se que nos anos de 2009 e 2010 houve um crescimento das pesquisas envolvendo uma área específica da linguística, que é a análise do discurso, ficando caracterizada a influência do professor orientador da pesquisa, já que essas pesquisas foram orientadas pelo mesmo professor.

Os dados do quadro 1 revelam ainda que 22% das pesquisas são sobre ensino de línguas, destas 77% referem-se ao ensino de Língua Inglesa e 33% ao ensino de Língua Portuguesa. Em relação ao ensino de Língua Inglesa há uma clara tendência de estudos relativos a alguns recursos didáticos para o ensino da língua estrangeira, como a música e as Histórias em Quadrinhos. Além de pesquisas sobre o desenvolvimento de habilidades no ensino de Língua Inglesa, a relação professor-aluno e a formação do professor de Língua Inglesa. Os trabalhos sobre ensino de Língua Portuguesa revelam estudos sobre norma e língua, influência do estrangeirismo na língua materna e reforma ortográfica da Língua Portuguesa.

Quadro 02: Tipos de pesquisa

ANO	Pesquisa bibliográfica (Quantidade e %)	Pesquisa de campo (Quantidade e %)
2005	06 - 55	05 - 45
2006	08 - 80	02 - 20
2007	16 - 80	04 - 20
2008	10 - 63	06 - 27
2009	05 - 50	05 - 50

2010	11 - 50	11 - 50
2011	08 - 57	06 - 43
2012	09 - 53	08 - 47

O Quadro 2 foi construído a partir dos dados coletados por meio da leitura dos resumos das monografias, considerando-os, conforme Bakhtin, um gênero do discurso ligado à esfera acadêmica com finalidade de informar objetivamente ao leitor o que se pretende investigar, o percurso metodológico realizado e a descrição de resultados.

Embora esta pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, o que pressupõe análises mais consistentes, é possível apresentar um resultado parcial em relação à leitura dos resumos. Dentre alguns aspectos que chamam atenção, verifica-se a ausência de marcas importantes desse gênero como a pouca objetividade e precisão nas informações fornecidas ao leitor. Podemos afirmar que praticamente todos os resumos apresentam o objetivo da pesquisa, entretanto, nem todos deixam claros esses objetivos por meio de uma linguagem objetiva e concisa. Além disso, há vários resumos sem palavras chaves. A descrição dos resultados é outro detalhe que pouco aparece ou não aparece com clareza.

Quanto ao tipo de pesquisa desenvolvida pelo acadêmico de Letras da Unu-Inhumas pode-se perceber claramente a tendência pela pesquisa bibliográfica. A pesquisa só se torna possível com o apoio de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação do pesquisador com o objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, sobretudo livros e artigos científicos, e permite ao investigador uma cobertura muito ampla do objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa possibilita o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, bem como o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa. Assim, é possível conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre determinado assunto ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer pesquisa. O levantamento ou revisão de literatura deve ser o mais completo, atualizado e oportuno possível. E isso deve ser uma rotina no trabalho do pesquisador

Basicamente a escolha por esse tipo de pesquisa está relacionada aos estudos da área das literaturas, enquanto que os estudos de linguística aplicada e ensino de línguas foram pesquisas de campo. A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e,

finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa.

Nessas pesquisas é que se percebe alguma aproximação do acadêmico da relação teoria-prática. A partir de problemas diagnosticados no contexto escolar, geralmente no período de estágio, o acadêmico é instigado à pesquisa, pois se vê diante de uma problematização, o que requer análise, reflexão, proposição de soluções para o ensinar e o aprender. Isso se produz na interação entre o processo de formação e o campo social, portanto, pode se constituir em pesquisa, conforme indicam os estudos de Pimenta (2006).

As primeiras impressões sobre as tendências da produção acadêmico-científica do curso de Letras da UnU-Inhumas ainda são preliminares, todavia sinalizam aspectos que podem ser discutidos no âmbito do coletivo docente para o avanço das pesquisas vindouras. Neste sentido, considera-se a necessidade de, conforme sugere Severino (2008), colocar em pauta a concepção de aprendizagem como processo de construção do conhecimento, o que torna imprescindível a adoção de estratégias diretamente vinculadas de modo que experiências práticas possam ser mobilizadas para essa aprendizagem.

A prática da pesquisa pode ser o caminho do processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, as disciplinas do curso devem se articular, sendo necessária uma atitude coletiva convergente em termos de exigência de padrão de produção acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, Papirus, 2002.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

CELLARD, A. *A análise documental*. In: POUPART, J. et AL. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Revista Educação e Sociedade*, v.23, n.79, Campinas, ago 2002.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia crítica. In: Pimenta & Ghedin (orgs) *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo, Cortez, 2002.

LISITA, V. , ROSA, D., LIPOVETSKY, N. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: André, M. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2002.

LÜDKE, M. A pesquisa do professor da educação básica em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.42, Rio de Janeiro, set/dez 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa. A. (org) *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007.

PERRENOUD, P. *Prática pedagógica, profissão docente e formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Itinerário teórico/metodológico de uma pesquisadora. In: PIMENTA, S. G. *Professores, Pesquisa e Didática*. Campinas, Papirus, 2002.

_____ & LIMA. L. S *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Estágio e docência*. 2 ed, São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos)

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *Cadernos Pedagógicos Universitários – USP*, 2008.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.